

UNIDADES GEOAMBIENTAIS E DINAMISMO DA PAISAGEM – LENÇÓIS MARANHENSES – MARANHÃO/BRASIL



CLIMEP – Climatologia e Estudos da Paisagem, Rio Claro, SP, Brasil – eISSN: 1980-654X – está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)

Agostinho Paula Brito Cavalcanti [1]

Na porção oriental da zona costeira maranhense, situa-se a área dos Lençóis Maranhenses, constituída por diferentes agentes e processos de acumulação marinha e fluvial, com alimentação de sedimentos na configuração do modelado, deposição de sedimentos arenosos e argilosos e ocorrência predominante dos processos de erosão marinha, em função dos ventos alísios e deposição de sedimentos para o interior do continente, condicionando a formação de dunas e manguezais.



Figura 1 - Dunas dissipadas (móveis), não apresentando cobertura vegetal ou ocorrendo em sua superfície somente espécies pioneiras e de porte herbáceo. São instáveis e migratórias e em sua fase inicial originam-se da deposição eólica dos sedimentos arenosos carreados até a praia pela ação marinha, que, aliada à intensidade e predomínio dos ventos, corresponde ao principal fator de sua formação e mobilização.

Fotografia: Agostinho Paula Brito Cavalcanti (2009)

Inspeção de campo e aferição da verdade terrestre, realizada em agosto de 2009 – Curso de Graduação em Geografia, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina.



Figura 2 - Dunas em processo de estabilização (semi-fixas), apresentando-se parcialmente recobertas por vegetação pioneira psamófila, devido ao maior teor de matéria orgânica decomposta ou em decomposição. Ocorrência de estrato superficial em processo de edafização, propiciando a presença do caráter eutrófico, que favorece o desenvolvimento de espécies vegetais arbustivas. Fotografia: Agostinho Paula Brito Cavalcanti (2009).



Figura 3 - Planície flúvio-marinha, com ocorrência de manguezais compostos por vegetação halofítica de estrato arbóreo, adaptada aos solos halomórficos, dotada de significativa individualidade funcional e homogeneidade no aspecto fisionômico, com potencial ecológico ajustado às condições ambientais locais, tendo em vista a constante mudança do nível da maré. Atua na biostabilização do relevo, contribuindo para uma melhor proteção da paisagem costeira, na fixação de solos instáveis, diminuindo a erosão das margens; na proteção contra inundações, avanço das marés e como depósito de sedimentos.

Fotografia: Agostinho Paula Brito Cavalcanti (2009)



Figura 4 - Planície flúvio-marinha (manguezais), como fonte de recursos vegetais utilizados como madeira para construção e combustível, recursos animais por meio da pesca e da caça, no enriquecimento da beleza paisagística, na exploração turística e como área de reprodução de peixes marinhos de valor econômico para a região. Importância do poder de fertilização, devido à produção ininterrupta de biomassa, à constante disponibilidade de energia solar para a realização da fotossíntese e aos suportes de nutrientes que recebem através das águas fluviais e marinhas.
Fotografia: Agostinho Paula Brito Cavalcanti (2009)



Figura 5 - Planície fluvial do rio Preguiças, no município de Barreirinhas/MA, com inundações periódicas e recobrimento da planície aluvial, alterando a qualidade dos solos e provocando efeitos específicos como salinização, desoxigenação e solapamento das margens, devido ao desmatamento das áreas marginais, ocasionando a desestabilização das vertentes e erosão vertical, resultando na mobilização de sedimentos para os canais fluviais. Ocorrência de pesca predatória, com utilização indiscriminada de redes com malhas finas, captura de filhotes e não obediência aos períodos de reprodução. Eliminação ou diminuição seletiva das espécies animais, com desestruturação das cadeias alimentares, perda do potencial genético e das funções ecológicas das espécies eliminadas.
Fotografia: Agostinho Paula Brito Cavalcanti (2009)

Informações sobre o autor:

[1] Prof. Dr. Agostinho Paula Brito Cavalcanti – <http://lattes.cnpq.br/0716196003637382>
Pós-Doutor – Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Campus de Rio Claro/SP (2007).
Atualmente é Professor Associado do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geocartografia e Geoecologia da Paisagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Análise Ambiental, Ambiente Costeiro e manejo de Ecossistemas.